

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960-2000)**

Elaboração: Mariana Damasco

Revisão: Monique Assunção

Resenha Biográfica – Luis Tranquilino

Luis Tranquilino de Lima nasceu em **Timbaúba dos** Mocós, Pernambuco no dia 25 de Maio de 1932. Desde a juventude trabalhou na agricultura junto com sua família. Em 1948, mudou-se para Recife e lá passou a atuar como pedreiro. No mesmo ano foi para o Rio de Janeiro desempenhar atividades no mesmo ramo.

Foi no Rio de Janeiro, em 1956, surgiram os primeiros sintomas da hanseníase. Após um corte no pé, sentiu-se mal e decidiu, portanto, fazer alguns exames na Cruz Vermelha. No entanto, mesmo tendo começado tomar remédios contra a hanseníase, o depoente não foi esclarecido acerca da doença que o afligia.

Com o tempo, mesmo sendo medicado, o estado de saúde agravou-se e ele foi perdendo gradativamente a visão. Dessa forma, o depoente teve que ir até João Pessoa, na Colônia Getúlio Vargas, para operar a vista. Nesse período conseguiu sua aposentadoria por invalidez.

Quando melhorou sua visão, seu Luis continuou em João Pessoa trabalhando como agricultor. Porém, quando a medicação que tomava acabou, foi até o Hospital Santa Isabel realizar mais exames para obter o diagnóstico preciso de hanseníase. Após esse diagnóstico, o Dr. Humberto Cartaxo internou-o na Colônia Getúlio Vargas, em Bayeux, Paraíba, no ano de 1960.

Na Colônia Getúlio Vargas, o depoente trabalhou como vigia da mata. Luis Tranquilino adaptou-se totalmente ao cotidiano da colônia, local onde mora até hoje. Devido à doença, o depoente se aproximou muito da religião espírita, chegando até mesmo ser Presidente da Federação Espírita. Atualmente compõe poemas e os declama aos seus companheiros da colônia e aos visitantes.

